

Universidade Tuiuti do Paraná

O Lúdico na Aprendizagem: Um Estudo de Caso

Curitiba,

março de 2010

Universidade Tuiuti do Paraná

Vivian Leamari Magalhães

O Lúdico na Aprendizagem: Um Estudo de Caso

**Trabalho de conclusão de Curso
apresentado ao curso de Pós-
graduação em Psicopedagoga da
Universidade Tuiuti do Paraná, para
obtenção de Grau de Especialista.
Orientador: Jurandi Serra Freitas.**

Curitiba,

março de 2010

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....
2.	REVISÃO TEÓRICA.....
3.	PRÁTICA.....
4.	FUNDAMETAÇÃO TEÓRICA.....
5.	CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO.....
6.	DADOS E DISCUSSÃO.....
7.	CONCLUSÃO.....
8.	REFERÊNCIAS.....

1. INTRODUÇÃO

Deste trabalho refere-se a um estudo de caso sobre a importância do lúdico no contexto escolar, podendo ser utilizado como ferramenta pedagógica para retenção da aprendizagem e seus resultados.

O mesmo realizou-se em uma escola do litoral do Paraná, de ensino fundamental com alunos de faixa etária de 9 a 10 anos. Onde pode ser feita uma leitura comparativa entre a metodologia tradicional de ensino e a entrada do lúdico, e suas fundamentações teóricas que envolvem este processo.

Embora o lúdico seja uma ferramenta utilizada e defendida há algum tempo por alguns estudiosos e pesquisadores renomados da educação, ainda encontram-se grandes resistências por parte do corpo docente em estar inserindo-o dentro do espaço escolar .

Dentro dessa perspectiva, este trabalho vem propor ao docente a ter um novo olhar, uma nova postura modificando sua prática, para atender a necessidade que a escola tem de exercer o seu papel, em estar realizando uma ação que proporcione ao aluno uma aprendizagem realmente significativa, assim preparando o mesmo, a fazer uma leitura do mundo que está inserido, com autonomia suficiente para quando necessário modificá-lo.

2. REVISÃO TEÓRICA

Com tantas inovações e desafios encontrados no mundo atual, o espaço escolar ainda tem sido um dos principais agente transformador, tendo grande influência na construção do sujeito como um todo. Onde alguns autores contribuirão com nossas necessidades em mediar o conhecimento ao discente de uma forma agradável e que realmente se torne significativa ao mesmo. Onde o lúdico é apresentado como uma rica ferramenta pedagógica auxiliando os caminhos para chegar à aprendizagem. Porém o lúdico ainda é visto com certa resistência por parte do corpo docente, onde se faz necessário a reflexão de suas praticas diárias no contexto escolar.

Desta forma, sendo necessária, uma mudança libertadora e positiva, neste espaço que oferecemos ao nosso aluno, que se chama escola. Onde muitas vezes, ela é o único espaço que se pode oferecer ao mesmo, um pouco de prazer, estímulo pela vida, acesso a educação e a cultura. Mas lamentavelmente, em muitas instituições escolares não é isso que vemos, e sim, alunos indo a escola por obrigação, uns porque os pais trabalham, outros porque se obtiverem um número excedido de faltas perdem seus benefícios do governo, outra grande maioria de analfabetos funcionais e assim por diante. Mediante a toda essa reflexão, onde o processo de mudança é fundamental, iniciamos com esses alunos de 5ºano, uma metodologi a, uma didática diferenciada, onde o lúdico foi o nosso principal instrumento didático facilitador, ao resgate pelo prazer dos conhecimentos de ensino de ciências neste ambiente escolar.

Pois assim como os alimentos são tão fundamentais ao ser humano, para seu crescimento, assim também é o lúdico, os brinquedos e os jogos a criança, onde vão além do divertimento. Servem como suportes para que a criança atinja níveis

cada vez mais complexos no desenvolvimento sócio-emocional e cognitivo. “A principal implicação do brincar é a valorização da atividade lúdica, que tem como consequência o respeito às necessidades afetivas da criança” (Cunha,p.14). Mas ainda muitos docentes mostram-nos uma resistência grande a mudança,ao incluir o lúdico,as brincadeiras e jogos a fazer parte de toda essa construção do ser humano,no processo ensino-aprendizagem.

Tomando como ponto de partida as contribuições e a experiência de trabalhar de forma lúdica a teoria de Piaget na sala de aula, onde embasa esse estudo, nas estratégias desenvolvidas para a aplicabilidade e contextualização dessa teoria. Uma sala de aula, na visão das crianças, constitui-se de um espaço que lhe proporciona a socialização lúdica de conhecimentos e experiências, que são trocadas entre alunos e educador, e não apenas como um espaço de construção de conhecimento. Nesse contexto o espaço escolar caracterizado pela coletividade, o educador é o sujeito mediador que oportuniza e direciona a aprendizagem, além de ser considerado pelas crianças um amigo, companheiro e em especial um referencial afetivo, que torna o aprendizado mais prazeroso. Durante a aplicação da prática, procurou-se focar o desenvolvimento das inteligências por meio de atividades lúdicas, onde a criança pudesse aprender brincando e se socializando, como afirma Piaget, quando diz que a inteligência, a aprendizagem e a construção do conhecimento estão relacionadas.

A valorização das atividades lúdicas acarreta na criança uma série de valores e atitudes, que são construídas no decorrer do processo, pode-se citar que, como consequência do lúdico a criança

passa a respeitar de forma afetiva as necessidades de cada colega de classe e do educador. Assim proporciona às mesmas uma vivência em nível simbólico de fatores da realidade, para assim compreenderem o seu significado. Portanto, a imaginação está diretamente ligada ao conhecimento, uma vez que quanto maior for a imaginação das crianças, maiores serão suas chances de ajustar-se ao mundo que os cerca. O lúdico com jogos e brincadeiras desenvolve a criança como um todo, conforme a necessidade de sua respectiva faixa etária. Observa-se que através do lúdico as crianças passam a ter: desenvolvimento de um conhecimento rico em sua vida interior, capacidade de atenção e concentração; estímulo de sua operatividade; favorecimento do equilíbrio emocional; desenvolvimento da inteligência, da criatividade, da socialização, dos sentimentos afetivos, além de cultivar a sensibilidade; oportuniza a expansão das potencialidades e habilidades; enriquecimento do relacionamento entre crianças, que estão na fase cognitiva onde o egocentrismo é parte da conduta.

A valorização de ações lúdicas acarreta o respeito à criança, onde leva o docente a compreender o mundo da criança, que com isso estará mais disponível para aprendizagem. Com o respeito aos interesses através de ações lúdicas com as crianças, e mediadas em suas buscas, manterá vivo o prazer do aprender de forma prazerosa e fará da construção do conhecimento uma instigante aventura. As ações lúdicas oportunizam momentos, onde cada criança expressa valores, e interage para a construção destes, além de proporcionar oportunidades de apropriação de idéias e formação de princípios. Com o lúdico, em forma de brincadeiras ou jogos, a criança poderá desenvolver capacidades que são imprescindíveis à sua vida como cidadão, onde o respeito é direcionado através da interação, além de

proporcionar a atenção, o habito de permanecer concertado e outras habilidades perceptíveis e psicomotoras.

Segundo Cunha “Os jogos e as brincadeiras expressam valores e proporcionam oportunidades para a assimilação de idéias e formação de princípios. Brincando ou jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis à sua futura atuação profissional, tais como atenção, o habito de permanecer concentrada e outras habilidades perceptíveis e psicomotoras” (1999, p.175). Além dessas contribuições citadas, vale ressaltar que a pratica lúdica também desenvolve a iniciativa, cooperatividade, respeito, decisão, autonomia, e leva o sujeito a tomada de consciência a cerca das frustrações necessárias para situar-se diante das situações futuras.

“Pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas por elas mesmas, as crianças podem acionar os seus pensamentos para a resolução de problemas que são importantes e significativos. Proporcionando a brincadeira, portanto, cria-se um espaço no qual a criança pode experimentar o mundo e interiorizar uma compreensão particular sobre as pessoas, os sentimentos e os diversos conhecimentos”. (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998 p.28). Assim como o referencial curricular nacional, as brincadeiras o lúdico, torna-se uma importante ferramenta, pois instigam as crianças a procurar soluções para problemas, sejam eles de qualquer natureza presentes na atividade.

Dentro das concepções referenciadas pelos autores acima, e partindo do pressuposto que as atividades lúdicas contribuem em uma formação prazerosa da criança, que aumenta a atenção e

imaginação, organiza-se atividades de ensino de ciências para crianças do quinto ano de ensino fundamental, e registraram-se dados a partir da expressão escrita de palavras e desenhos, conforme será descrito no decorrer do trabalho.

3. PRÁTICA

Através de toda a nossa pesquisa e dados coletados, foram elencados alguns conteúdos correspondentes ao 5º ano da disciplina de ciências, assim foram preparados assuntos a serem desenvolvidos de forma lúdica com os alunos.

O tema gerador foi o ciclo da água, pois através dele se originariam outros mais. As aulas foram preparadas com os seguintes recursos lúdicos: para iniciar foi realizado uma dinâmica dos números, onde serviu inicialmente para eles se socializassem tanto com o grupo, como com a estagiária, havendo assim uma maior integração entre os participantes, em seguida foi pedido aos mesmos, que escrevessem três palavras (tabela 1) relacionadas ao que a água significava para eles, então todos leram os seus conceitos, e surgiram muitas interações entre eles e troca de conhecimento através da valorização do diálogo. Também foi utilizado um vídeo sobre o ciclo da água em forma de desenho, onde uma gotinha explicava sobre todo o processo do ciclo da água, eles ficaram intactos prestando atenção, onde o vídeo era fantástico, pois a sua explanação trazia comparações ao cotidiano, ao dia a dia do aluno, tornando o assunto interessante e ao mesmo tempo surtindo ainda mais interesse pelo assunto. Depois de toda essa interação foi feito uma demonstração concreta para explicar sobre o processo de evaporação e precipitação da água representando o processo de formação de chuvas. Utilizou-se um recipiente de vidro, água quente, pedras de gelo e papel laminado, onde eles puderam presenciar e participar de todo esse processo de montagem e em seguida acompanharam todo o processo físico que ocorreu. Também foram

desenvolvidos os estados da água, o sólido (onde levou-se uma barra de gelo), o líquido com (a própria água) e o gasoso (uma panela com água bem quente onde puderam visivelmente observar e entender todo esse processo).

Após essas informações despertou algumas curiosidades e indagações feitas pelos estudantes, onde entre eles mesmos houve uma grande interação em tentarem encontrar as respostas para tantas perguntas. Esse foi um fato interessante pois os Estagiários (docentes) não foram vistos como dono do conhecimento, eles tentaram entre eles, encontrar caminhos para chegar até as respostas. Conforme as indagações e respostas, foi feito um mapa conceitual, onde no centro do círculo o tema central foi “água”, e partir da escrita foram valorizados os conhecimentos prévios citados pelos alunos, com o intuito de chegar até as respostas. Desta forma houve uma grande interação e construção de conhecimento significativo entre eles. Então novamente foi pedido aos mesmos, que escrevessem três ou mais palavras (tabela 2), da mesma forma que foram feitas inicialmente sobre a água. E o resultado foi surpreendente, pois eles já não fizeram somente palavras relacionadas ao estado físico, e sim palavras sobre as etapas do ciclo e os lugares encontrados que foram abordados na prática lúdico-pedagógica

4. FUNDAMENTAÇÕES TEÓRICAS

CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS ACERCA DO APRENDIZADO E A UTILIZAÇÃO DO LÚDICO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA

A escola é um espaço onde, além de proporcionar a construção e divulgação do conhecimento, está diretamente ligada à formação do cidadão. Predominantemente é a forma de ensinar e aprender, mais acessível, já que outras fontes de conhecimento ficam restritas a espaços geográficos, a classes sociais, como por exemplo, museus, teatros etc. Assim a escola é a principal forma de vinculação do conhecimento, da formação humana, psicológica e profissional. Piaget propõe uma teoria de aprendizagem, ou melhor, teoria do desenvolvimento mental, conhecida como epistemologia genética. Essa teoria nos traz a informações a cerca de como se dá a aprendizagem que segundo Piaget ocorre em estágios que são definidas como estruturas cognitivas, para Piaget a estrutura cognitiva do sujeito é o ponto central de sua teoria, as estruturas cognitivas caracterizam-se por padrões de ação física e mental subjacentes a atos específicos de inteligência e correspondem a estágios do desenvolvimento infantil. Piaget propõe quatro estágios de desenvolvimento ou quatro estruturas cognitivas que são sensorial-motor, pré-operações, operações concretas e operações formais. No estágio sensorial-motor sendo considerada a faixa etária de 0-2 anos, a inteligência assume a forma de ações motoras. A inteligência no período pré-operação que corresponde à faixa etária de 3-7 anos é de natureza intuitiva. A estrutura cognitiva durante o estágio de operações concretas na faixa etária de 8-11 anos é lógica, porém depende de referências concretas. No estágio final de operações formais, sendo a faixa etária correspondente a 12-15 anos, pensar envolve abstrações. Essas estruturas não são fixas, estão sempre à procura de desenvolver, e essas mudanças de estruturas cognitivas

ocorrem através de processos de adaptação que corresponde à assimilação – processo que está de acordo com a estrutura cognitiva do sujeito- e acomodação – que consiste na mudança das estruturas cognitivas para compreender o meio- ou seja, esse processo de desenvolvimento mental esta consiste em processo constante para se adaptar ao meio em termos de assimilação e adaptação. Piaget contribui com sua teoria nos sentido de facilitar a ação docente, de modo que esta ação esteja de acordo com a estrutura cognitiva atual do sujeito, evitando que as atividades estejam além de sua capacidade cognitiva.

De acordo com Vigotski as ferramentas que utilizamos moldam nossa experiência e, conseqüentemente, nosso pensamento (REGO, 1995, p. 24). Uma importante contribuição de Vigotski é a noção de medição da ação do sujeito sobre os objetos. Com isso as ações humanas, externas ou no plano interno, são mediadas por ferramentas culturais que estruturam as ações e as determinam. Dentro disso a fala é o principal mediador das atividades da sala de aula. É por meio da fala que o professor organiza as atividades de ensino, propondo e executando atividades e expondo idéias, coordenando ou conduzindo tarefas. Com isso a fala pode servir como suporte à construção do pensamento por meio das atividades de ensino.

Bakhtin (1981) também traz uma importante contribuição para as concepções da construção do conhecimento. A partir de estudos literários Bakhtin propõe que é a expressão que organiza a atividade mental, e não o contrário, de forma que o centro organizador e formador da atividade mental se situa no exterior do indivíduo, e não em seu interior.

Durante as aulas o professor deve criar oportunidades para que o aluno adquira o conhecimento, de forma prazerosa, desenvolvendo habilidades e atitudes que estimulem a criticidade e suas capacidades cognitivas. Um dos pressupostos pedagógicos da teoria de Piaget é que: Respeitar as características de cada etapa do desenvolvimento é considerar o interesse de cada fase, estimulando a atividade funcional, isto é, a atividade natural de cada indivíduo. Os estudos

experimentais de Piaget permitem ao professor identificar o estágio em que uma criança está atuando, é ao mesmo tempo, lhe mostra o que esperar dos alunos nos diferentes estágios de desenvolvimento (HAIDT, 2002, P.48). Dessa forma, percebe-se a relevância e importância acerca dos estudos de Piaget para os educadores, aprendendo que o desenvolvimento da inteligência é algo que necessita ser estimulado, sendo bem distinto da aquisição de novos hábitos de informação. Assim, o primeiro processo é chamado de desenvolvimento e o segundo de aprendizagem.

5. A população /Caracterização a População

Levando em consideração aos estudos e teoria de Piaget, iniciou-se o desenvolvimento do trabalho ,com alunos de nove e dez anos,onde são estudantes no 5ºano do ensino fundamental,no período matutino.A fase em que os alunos se encontram de desenvolvimento segundo Piaget é a do período das operações concretas (7 a 11, 12 anos), neste período o egocentrismo intelectual e social (incapacidade de se colocar no ponto de vista de outros) que caracteriza a fase anterior dá lugar à emergência da capacidade da criança de estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes (próprios e de outrem) e de integrá-los de modo lógico e coerente (Rappaport, 1981).

Segunda Piaget; essa etapa a criança, encontra-se em uma fase em que ela é incapaz de se colocar no lugar do outro, sendo egocêntrica intelectual e social. Onde também começa a iniciar a capacidade de interiorizar as ações, ou seja, ela começa a realizar operações mentalmente. Mesmo iniciando neste processo, ainda a criança necessita de um auxílio diferenciado na escola, onde o lúdico entra como instrumento de ação facilitadora na prática diária em sala de aula para que essa aprendizagem ocorra e se torne significativa.

6. DADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados nos fornecem subsídios para confirmar que a utilização do lúdico como ferramenta didática, contribui para a assimilação de conteúdos além de oferecer um momento prazeroso envolvendo afetividade, interação e aquisição de conhecimento.

As tabelas abaixo nos trazem informações a cerca das palavras coletadas no início das atividades (tabela 1) e palavras expressas após as atividades (tabela 2). Com a análise das palavras foram divididos estas em quatro categorias de análise que são: características físicas e organolépticas, Utilidade, Estados Físicos da água e lugar encontrado. Na tabela 2 não foi mencionado palavras relacionadas à categoria utilidade então observo-se uma nova categoria que são as etapas do ciclo.

Tabela 1

Categoria	Quantidade
Características físicas e organolépticas	24
Utilidade	9
Estados físicos da água	4
Lugar encontrado	1

A tabela 1 mostra a quantidade de vezes que as palavras apareceram nas respostas espontâneas (antes das atividades) dos estudantes

sobre o tema “água”, as quais foram organizadas em quatro categorias de análise.

Observo-se que as palavras mais citadas foram “gostosa” (8 vezes) e “transparente” (5 vezes) sendo caracterizado a categoria das características físicas e organolépticas. Em seguida as palavras mais citadas foram na seguinte ordem: limpa (3); sede (2); banho (2); gasoso (2); sólido (1); líquido (1); mar (1); chuva (1); inodora (1); incolor(1); sobrevivência (1); gelada(1); cristalina (1); beber (1); lavar (1); potável(1); água é doce (1); suco (1); guaraná (1); boa (1).

A tabela 1 nos mostra que a concepção espontânea dos alunos vai em direção às características físicas e organolépticas, sendo que essa categoria possui vinte e quatro palavras citadas.

Tabela 2

Categoria	Quantidade
Características físicas e organolépticas	7
Etapas do ciclo	15
Estados físicos da água	30
Lugar encontrado	27

A tabela 2 mostra a quantidade de vezes que as palavras apareceram nas respostas dos estudantes sobre o tema “água” após as atividades, as quais foram organizadas em quatro categorias de análise.

Pode ser feita a comparação estes resultados com os da tabela 1 e observar que na primeira escrita as crianças relacionaram a água com características físicas ou visuais. Porém na escrita após as atividades observo-se que os estados físicos da água, as etapas do ciclo e locais onde a água pode ser encontrada foram mais citadas pelas crianças. Comparando as tabelas foi observado que após a realização da atividade as crianças passam a citar menos as características físicas (por exemplo, “sem cor”) ou organolépticas (por exemplo, “gostosa”) e mais sobre os assuntos tratados nas atividades, que são as etapas do ciclo da água, os estados físicos da água e os locais onde a água pode ser encontrada. Este é um importante indício de que as crianças associaram naquele momento a palavra “água” com as palavras que apareceram durante as atividades. Os resultados apresentados nas tabelas 1 e 2 e os resultados dos desenhos feitos pelas crianças são concordantes e apontam para os principais conceitos trabalhados: o ciclo da água, estados físicos da água e meio ambiente. Constatou-se que as atividades forneceram subsídios ou serviram como importantes mediadores para a organização da atividade mental das crianças que segundo Piaget essas atividades devem estar relacionadas à estrutura cognitiva do aluno, no sentido de associar a palavra “água” as palavras e conceitos trabalhados nas atividades propostas.

7. CONCLUSÃO

Assim pode-se concluir que a utilização do lúdico nesta abordagem, foi uma ferramenta mediadora entre o aluno/conteúdo/professor resultando em aprendizado significativo conseguido estabelecer essa difícil conexão que é a tão almejada aprendizagem significativa. Diante desta prática recomendamos aos docentes a ter um novo olhar em relação ao lúdico, quebrando o paradigma, que esta ferramenta lúdica que utiliza o brincar como parte do processo seja meramente um passa tempo, e sim uma rica ferramenta pedagógica que auxilia, direciona tanto o aluno (conhecimento prévio/novo) como o docente (reflexão da sua ação) à aquisição de novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M.M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo. Ed. Hucitec, 12ª Ed. 2006.

REGO, T.C. Vigotski: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis. Editora Vozes, 1995.

TAVARES, J.M.; Aprender Brindando: O Lúdico na Aprendizagem. Disponível em <<http://www.profala.com/arteducesp140.htm>> Acesso em 18.novembro 2009

PALANGANA, I.C.; Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigostky: a relevância do social __ 3. Ed. __São Paulo: Summus, 2001.

Projeto Brinquedoteca na Escola: contribuição interdisciplinar ao processo educativo nas séries iniciais do Ensino Fundamental de nove anos. – UFPR/SETI Curitiba, 2009.

RAPPAPORT, C.R. Modelo Piagetiano. Teorias de Desenvolvimento : conceitos fundamentais – Vol.1. EPU, 1981

HAITD, R.G.C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Atica, 2002

Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, 1998. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/volume2pdf>> Acessado em 28. março 2010.

CUNHA, Nylse Helena Silva. Brincar, pensar e conhecer: brinquedos, jogos e atividades. 3ª ed. São Paulo: Tempo, 1999.